

Ulysses lembra a descontentes fracasso do Partido Popular

Bloco do Governo terá bases regionais, diz Antônio Carlos

SÃO PAULO — O Deputado Ulysses Guimarães disse ontem, em São Paulo, que está lembrando ao grupo de políticos que quer deixar o PMDB o exemplo do fracasso da formação do Partido Popular (PP), fundado por Tancredo Neves. Depois de frustrada a tentativa de formação de um partido a nível nacional, o PP acabou se incorporando ao PMDB, com a volta de seus antigos integrantes.

— Ninguém vai cometer de novo um ato contra o bom senso, que possa lhe prejudicar. O caso do extinto Partido Popular é um exemplo. O PP surgiu com lideranças como Tancredo Neves, Magalhães Pinto, Newton Cardoso, Hélio Garcia e Thales Ramalho. Mas o PP acabou e todos acabaram voltando ao PMDB. Esse é o maior exemplo da inconveniência de se tentar criar um novo partido — afirmou Ulysses Guimarães.

O Presidente do PMDB e da Constituinte disse que o partido dá todas as possibilidades para que os descontentes possam chegar a cargos importantes em todos os níveis:

— É muito difícil se estruturar um novo partido. Todos eles estão num partido que tem todas as possibilidades de levá-los a cargos destacados nos planos estadual, nacional e municipal. De maneira que o meu esforço é no sentido de que os políticos não deixem o PMDB.

Ulysses revelou que passou o fim de semana prolongado em São Paulo mantendo contatos com líderes do partido, inclusive o Governador



Ulysses: novo apelo à unidade

Orestes Quércia. Mas ressaltou que as conversas foram todas por telefone.

— Estou fazendo um apelo ao bom senso de todos. O partido pode ter divergências internas e elas devem ser situadas no plano interno do PMDB. Nós vamos ter uma convenção no dia cinco de junho, de forma que não vejo nenhuma razão para que companheiros, cujo valor reconheço, deixem o partido. No final, eles não sairão do PMDB — conclui.

Quércia faz mais um apelo para manter partido unido

O Governador de São Paulo, Orestes Quércia, vai apelar novamente pela unidade do PMDB, na manhã de hoje, em cadeia estadual de rádio, durante o programa "Bom dia Governador".

— Não podemos deixar que os nossos companheiros abandonem o partido. O PMDB tem sido o instrumento do povo brasileiro para a transição democrática — dirá Quércia no programa.

Ele também vai lembrar que o trabalho de elaboração da nova Constituição está terminando e foi a grande luta do PMDB contra o autoritarismo. Dirá ainda que são esses os temas que ele vem discutindo com os outros Governadores, com os quais se reuniu nos últimos dias:

— Estou propondo a união, para que possamos exigir do Governo federal medidas que possam melhorar a situação do povo.

O tema da unidade do PMDB também foi abordado, em Recife, pelo Deputado Constituinte Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que previu o fracasso das articulações da dissidência do PMDB na busca da formação de um no-

vo partido político, afirmando que quem entrar nesse movimento está destinado a "quebrar a cara". Segundo ele, além dos 29 parlamentares que já deixaram o partido "não vai sair mais ninguém".

— O PMDB vai se reencontrar com as suas bandeiras e eu não tenho dúvida de que, se tiver que sair mais gente do partido, serão aqueles que ingressaram na nossa legenda por oportunismo e fisiologismo — disse ele.

Maurílio credita a um "erro de avaliação" o comportamento dos dois parlamentares da bancada de Pernambuco que já deixaram o partido — Fernando Lyra e Cristina Tavares. Considera a saída dos dois uma precipitação, na medida em que se desligaram do partido sem ter ainda um rumo definido a seguir.

Lembrou ainda a tese sustentada pelo Governador Miguel Arraes e pelo Prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos, de que a melhor estratégia é assegurar a unidade do PMDB, fazendo com que o partido se reencontre com suas bandeiras históricas.

SALVADOR — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, disse ontem que o esquema de sustentação do Governo federal deve ser construído a partir dos grupos que o apóiam em cada Estado, ressaltando que a formação do bloco parlamentar do Presidente Sarney, após a fixação de seu mandato pela Constituinte, se dará a partir dessas bases regionais.

— A soma destes grupos é que formará o bloco de apoio suprapartidário — explicou o Ministro.

Antônio Carlos salientou que o bloco já conta com os 330 Deputados que votaram, na Constituinte, pelos cinco anos de mandato para os futuros Presidentes da República. Mas este número, a seu ver, crescerá bastante. Ele argumenta que muitos políticos que não votaram pelos cinco anos já consideram este prazo um fato consumado e, por isso, não mais se opõem a ele.

Citou como exemplo o caso do Governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, que apesar de ter lutado pelos quatro anos "não vê mais razão para continuar discutindo o assunto, pois considera que o País enfrenta

problemas muito mais importantes".

Para o Ministro, a preferência da maioria dos Constituintes por um mandato de cinco anos para Sarney ficou nítida desde a votação do mandato para os futuros Presidentes. Lutar contra isso, tendo em vista a redução, pode produzir, segundo ele, o efeito contrário:

— Se os que querem fixar o Governo Sarney em quatro anos insistirem nisso, podem provocar uma forte reação dos que desejam um mandato de seis anos — advertiu Antônio Carlos.

Além disso, o Ministro das Comunicações reafirmou que o Presidente Sarney vai governar com quem está lhe dando apoio, "mas levando em conta a eficiência e a lealdade". Certo de que o mandato de cinco anos será aprovado, ele observou que, depois disso, os Ministros que não tiverem sido favoráveis a esse prazo naturalmente entregarão seus cargos.

— O Presidente não pensa em fazer modificações em seu Ministério no momento, o que não impede que isso aconteça no futuro. Nenhum Ministro tem cadeia cativa — frisou.